

PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aparecida Mendes De Araújo¹
Maria Severiana De Albuquerque²
Telma Ferraz Leal³

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar as práticas de leitura de textos literários de duas professoras da educação infantil para se ter uma melhor visão de como acontecem as práticas na sala de aula, tendo como objetivos específicos identificar e analisar os livros selecionados pelas docentes para a prática de leitura literária na sala de aula e analisar os procedimentos didáticos adotados para a leitura das obras. O procedimento metodológico, de natureza qualitativa, constou de realização de uma entrevista semiestruturada e de observações de aulas e análise documental a partir dos livros trabalhados pelas docentes. Os dados evidenciaram que as duas professoras participantes tinham consciência da importância de utilizar a literatura infantil ou textos com perfil literário para promover a formação de leitores e, por isso, ambas mantinham diariamente a prática de leitura de literatura como parte da rotina dos alunos. No entanto, uma das professoras, ao priorizar o ensino do Sistema de Escrita Alfabética durante a leitura de obras literárias, reduzia as possibilidades de fruição estética e de desenvolvimento do gosto pela literatura.

Palavras chaves: Educação infantil, prática de leitura, literatura

1. INTRODUÇÃO

Este estudo teve por objetivo investigar as práticas de leitura de textos literários de duas professoras da educação infantil. Os objetivos específicos foram identificar e analisar os livros selecionados pelas docentes para a prática de leitura literária na sala de aula e analisar os procedimentos didáticos adotados para a leitura das obras.

Este tema é relevante porque a literatura faz parte da cultura letrada e tem papel no desenvolvimento humano. É importante ressaltar que antigamente a literatura infantil tinha como principal intuito passar conceitos e também normas de condutas sociais, como afirma Paiva (2010). Hoje, como foi afirmado por Faria (2008) e Paiva & Vieira (2010), ela assumiu um papel ampliado de constituição de subjetividades e reflexão sobre a realidade, além de também constituir-se como objeto de prazer e apreciação estética.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (e-mail aparecida_araujome@hotmail.com)

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (e-mail mseveriana177@gmail.com)

³Professora da Universidade Federal de Pernambuco (e-mail- telmaferrazleal36@gmail.com)

Reconhecer a importância da leitura literária nessa etapa da educação é fundamental, pois através desse primeiro contato com a literatura a criança ganha maior liberdade e segurança para expor seus sentimentos e conhecer o mundo.

A escola tem um papel importante nesse processo, pois é um dos espaços onde a criança pode desenvolver o gosto pela leitura, que não acontece da noite para o dia; é progressivo, e, na escola, vai se construindo através da prática diária do docente. Ainda ressaltando a importância da escola nesse processo, é possível destacar que, infelizmente, para muitas crianças a escola ainda é o único lugar a oferecer uma vivência com a leitura e a literatura. Por meio da leitura literária, a criança aprende a analisar os fatos, desenvolve a sensibilidade, porque o papel da literatura, sobretudo no desenvolvimento infantil, é humanizador.

Outra função educativa da literatura infantil é desenvolver o respeito pela opinião do outro. Quando a criança é exposta ao contexto literário, ela pode compreender os sentimentos trazidos pelos personagens da narrativa, gerando, assim, uma empatia, que é a capacidade de se colocar no lugar do outro. Por meio da leitura, é possível favorecer o desenvolvimento de atitudes de maior compreensão nas crianças, além de favorecer a emergência de indivíduos mais tolerantes.

Este estudo, portanto, parte da ideia de que quando falamos de literatura infantil no ambiente escolar direcionado para um público que está começando a compreender o mundo, precisamos considerar que é importante nessa etapa da educação que as crianças de qualquer idade tenham o contato com livros, não como obrigação de fazer atividades, mas de apreciá-los, refletir sobre eles. O professor tem papel importante, aliás essencial, nesse processo, uma vez que o docente tem a função de mediador entre o mundo social, concreto da criança, e o mundo que a literatura infantil proporciona.

É importante deixar claro que, para que esse processo aconteça de forma positiva, a criança precisa se sentir atraída pela leitura, ou seja, ser envolvida no processo lúdico que a leitura literária irá lhe proporcionar.

A partir de levantamentos feitos no site da CAPES (referente ao período de 2014-2018) e também através do Google acadêmico sobre estudos com direcionamento nessa área de pesquisa, percebemos que grande maioria dos trabalhos já realizados com centralidade na leitura literária no âmbito educacional voltado para a educação infantil tem o objetivo de discutir a importância da leitura literária na sala de aula. Contudo, sentimos a ausência de estudos com a centralidade da

prática de leitura literária dentro da sala de aula. Por isso, sentimos a necessidade de, através desse estudo, procurar saber como acontece essa prática.

Com base nos estudos levantados, é possível concluir que a prática de leitura na educação infantil tem por finalidade introduzir as crianças no mundo letrado e que a leitura contribui para o desenvolvimento das crianças, facilitando o desenvolvimento cognitivo, social e também emocional das mesmas. A leitura nessa etapa de escolarização deve ser uma prática diária como parte da rotina das crianças a fim de promover o gosto pela a leitura e também a consciência crítica delas.

2. CONCEITUANDO LITERATURA E TEXTO LITERÁRIO E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Esse tópico tem por objetivo trazer alguns conceitos sobre o objeto de estudo, a fim de ajudar a compreender a dinâmica da literatura infantil dentro do contexto escolar. Foram considerados estudos realizados por autores como Coelho (2000), Martins (2017), Ceccantini (2014), Oliveira (1978), entre outros, que colaboraram com essa discussão.

Coelho (2000) entende que a literatura, “como toda a linguagem, expressa uma determinada experiência humana e dificilmente poderá ser definida com exatidão”. (p. 27). Por meio da literatura o ser humano consegue expressar, através de palavras, o sentimento, ou seja, o seu estado de espírito. Como dito pelo autor, não existe um conceito concreto do que é literatura, uma vez que a sua definição está atrelada a cada momento histórico e social vivenciado pelo homem.

Eco (2006) ao falar sobre literatura refere-se ao caráter plurissignificativo, segundo o qual consiste em multiplicidade de sentidos. O conceito da literatura está relacionado a certa ambiguidade que faz parte de sua essência. Para Eco (2006), a ambiguidade do discurso literário “é a mola fundamental que leva o decodificador a assumir uma atitude diferente em relação à mensagem” (p. 97).

Martins (2017) define textos literários como aqueles que expressam sentimentos ao leitor e “são aqueles que possuem uma estética”. (p. 13). Desse modo, o texto literário tem a função de entretenimento e de passar informações que possibilitem a construção da aprendizagem, porém, de uma maneira diferente de textos não literários, que têm linguagem mais objetiva. “Os textos

não literários são textos com função utilitária, pois servem para informar, convencer, explicar, ordenar". (MARTINS, 2017. p. 13).

O texto literário se constitui a partir de finalidades próprias; busca causar emoções. São textos com linguagem subjetiva, com muitas significações. A literatura tem a intencionalidade de promover o sentimento através de jogos de palavras, possuindo uma estética própria. Esse termo tem sua origem no latim, “*littera*”, que significa letra.

É importante também afirmar que no campo da literatura ocorrem “as leituras emocionais, sensoriais e racionais, os mais emotivos, pois acontece a interação entre o homem e o que ele lê”. (HELENA, 1989. p. 81).

Para Cademortori (1991), a literatura infantil está associada ao processo da aprendizagem, pois segundo as concepções da autora, a literatura e a educação estão intimamente associadas, o que é reforçado por NÍVEA, ao definir que o termo literatura infantil se refere a “uma atividade artística formativa”. (SILVA, NÍVEA, 2010. p. 23).

Para Ceccantini (2004), não é fácil atribuir uma definição que caracterize de fato o que é literatura infantil. Na compreensão do autor, não tem como fazer um enquadramento do que é literatura infantil com uma definição precisa e clara.

Mortatti afirma que:

Por literatura infantil entendo um conjunto de textos escritos por adultos para serem lidos por crianças/ e ou jovens que constituem um corpus/ gênero historicamente oscilante entre o literário e o didático e que foram paulatinamente sendo denominado literatura infantil e / ou juvenil". (MORTATTI, 2000, p. 13)

Para alguns autores, a literatura infantil é uma abertura para a formação de uma nova maneira de enxergar o mundo, além de suscitar emoções, divertimento e prazer através de histórias, mitos, lendas, poemas, contos, entre outros. Josualdo (1978) define a literatura infantil como “um dos aspectos da literatura dentre várias modalidades artísticas”. (p. 19).

Muitos pesquisadores não dão uma definição precisa desta expressão, porém, concordam que são obras destinadas ao público infantil que têm funções sobretudo de expressão de subjetividades, deslocamentos do mundo concreto para ampliação de modos de olhar para a sociedade e para a natureza. Ao reconhecer a importância da presença da literatura na sala de aula dos anos iniciais, entende-se que a mesma além de incentivar a leitura, também insere as crianças no mundo da escrita.

...a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERNAM,1983. p. 23)

Quando a criança tem vivência diária com a literatura, ela se apropria de experiências significativas para a sua formação como sujeito.

O ambiente escolar é o espaço onde ocorre a divulgação, incentivo e ampliação do contato da criança com o mundo literário. Esse contato com a literatura pode favorecer o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e a distinção entre fantasia e realidade mesmo antes de a criança saber ler. (ARAÚJO, 2009. p. 66)

Esse olhar para a literatura no contexto escolar, como a firma Araújo (2009), nos faz reconhecer a importância do papel da escola para formação humanizada. O docente também tem uma forte representatividade, pois tem a função de mediar, sendo assim, ele é o principal responsável pelo contato da criança entre esses dois mundos, o real e o social do mundo imaginário e das fantasias. Assim, o contexto da prática de leitura literária dentro da sala de aula tem entre outras finalidades instruir e formar a personalidade da criança.

2.1 MEDIAÇÃO DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Para entendermos os processos de mediação de leitura, é necessário compreender o que é mediação. Na sua base epistemológica, o termo mediação vem do latim *mediatione*, que corresponde à ação de intervenção entre duas partes. No campo da formação de leitores, os mediadores estão entre os leitores e as obras literárias, assim como entre leitores. Os mediadores podem ser familiares, professores, bibliotecários, entre outros.

A função do mediador é facilitar a relação entre o leitor e o livro. O mediador é o meio termo:

O mediador destaca-se por sua intenção de contribuir na apropriação de significados no processo de interação do leitor com o texto nas experiências de aprendizagens potencializando as capacidades de atores sociais e despertando suas competências. (RASTELI, 2013. p. 16)

Segundo Martins (2010), o termo mediação é percebido em diversas formas com distintos pontos de vista. SILVA (2010), ao definir o termo mediação, chega à conclusão “que a expressão mediação é um termo raro nas obras de referência da área de ciência da informação [...]”. (p. 8). Segundo Dantas (2008, p, 4),

O ato de mediar significa duas partes um ponto de referência comum, mas equidistante, que a uma e a outra faculte o estabelecimento de elege tipo de Inter-relação, ou seja, os mediadores seriam estratégias de comunicação em que, ao participar o ser humano se representa a si próprio e o seu entorno, proporcionando uma significativa produção e troca de sentidos.

Sendo assim, a prática de mediação de leitura acontece em ambientes diversos, seja em casa, no seio familiar, nas bibliotecas públicas, brinquedoteca, ludoteca, igrejas, escola.

A leitura dever ser integrada na vida das crianças de forma natural e espontânea como parte de sua rotina, sem obrigatoriedade, mas “a escola como espaço de ensino e aprendizagem, tem, supostamente, responsabilidade de garantir que sejam realizadas ações de prática leitoras.” (FERREIRA, 2016. p. 29). A escola como um espaço formador tem essa função, mas a família pode ser o primeiro mediador entre a criança e o mundo da escrita. Porém, nem sempre os pais e os membros da família têm influência sobre a formação do gosto pela leitura.

É importante destacar que existem circunstâncias relacionadas tanto a questões econômicas como também culturais, que levam algumas famílias a não praticar a leitura de textos literários. Então, o papel da escola é ainda mais importante, sendo um suporte para essa criança. “A escola e os professores incluem-se como instâncias mediadoras na formação de leitores” (PANOZZO, NEIVA. 2007. p. 30).

A formação de leitores depende da vivência com a literatura como também da experiência da criança no meio social onde ela se insere.

O espaço de mediação abrange tudo aquilo que configura o cotidiano, como crenças, costumes, sonhos e temores produzidos na prática de grupos sociais. A ação mediadora ocorre a partir das intervenções do outro, em ambientes de contato, envolvendo todos os participantes do processo. ” (PANOZZO. 2007. p. 31)

Sendo assim, o educador é um dos encarregados para fazer essa aproximação da criança com a leitura, mas a família e a escola não são os únicos ambientes nos quais podem acontecer esses momentos de contato com a leitura. As bibliotecas públicas e escolares, através da mediação do bibliotecário, também têm essa responsabilidade.

Hoje o bibliotecário tem a função mais evidente de mediador. Sua atuação implica integrar leitores e livros. Cavalcante (2010) destaca que cabe à biblioteca a responsabilidade de fornecer à comunidade o acesso à informação e à leitura, de modo democrático e com qualidade. Segundo Lau (2007), “[...] devem ser capacitados na busca de aprendizagem para aprender ou melhorar suas habilidades como facilitador de aprendizagem”. (p. 32). Já na visão de Silva (2018), para que “a biblioteca escolar possa ser integrada em sua real função, faz-se necessária a participação de um mediador que, levado por seu dinamismo e profissionalismo, construa “ponte” e contribua efetivamente na formação de leitores literários”. (p. 32).

Outros ambientes de mediação de leitura são as ludotecas, que são espaços adequados que permitem estimular a leitura por intermédio da brincadeira. Já as brinquedotecas têm a finalidade de tentar buscar a estimulação a partir da criatividade e espontaneidade da criança, como também tem a finalidade de resgatar o direito da infância, criando possibilidade de compreender que o brincar é também um espaço para a convivência com a leitura. Sendo assim, nas brinquedotecas e nas ludotecas a presença do mediador de leitura é sumamente importante. Vale ressaltar que nesses espaços o processo da mediação de leitura acontece com mais liberdade e autonomia.

2.2 A LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando a leitura é desenvolvida na primeira etapa da educação básica pode trazer resultados positivos para o desenvolvimento da criança, resultados esses que ficaram evidentes em várias pesquisas no campo da educação, que tiveram como objetivo de estudo a leitura, mais precisamente a literatura infantil como estimulador da aprendizagem significativa na formação desses leitores iniciantes. Estudos como os realizados por Araújo (2009) e Bataus (2013) apontam que a literatura infantil promove o desenvolvimento da oralidade, atenção, vocabulário e o gosto pela literatura e pela leitura em si, mesmo nas crianças que ainda não estão alfabetizadas.

Os estudos realizados trazem uma série de vantagens quando o assunto é o desempenho das crianças na faixa etária de 4 a 5 anos, pois, além de enriquecer o vocabulário, os resultados

mostram que a maioria das crianças apresenta uma melhor argumentação e tem a imaginação mais aguçada, pois, além de contribuir para o desenvolvimento da oralidade, a literatura também contribui para a potencialidade de compreensão da própria realidade.

Araújo (2009) buscou identificar e descrever processos de construção e desenvolvimento do discurso narrativo literário em crianças a partir de experiência sócio interativa com contação de histórias. Para alcançar esse objetivo, realizou o estudo em um Centro de Educação Infantil (CMEI) da cidade do Recife, com crianças de 5 e 6 anos. Foram analisados dois momentos: o contar, realizado pelo narrador, e o recontar, realizado pelas crianças. A partir dos registros, foram selecionados trechos que apresentavam indícios de que as crianças elaboravam os fatos narrados e os conflitos presentes na história, assim como também postura da narradora como mediadora da contação. Araújo concluiu que na Educação Infantil a narrativa literária tem uma função transformadora, a qual permite à criança experimentar, expressar sentimentos e entrar no mundo da imaginação. “Além de estimular o imaginário e a expressão lúdica, a narrativa literária é porta de entrada para o mundo letrado”. (ARAÚJO, 2009, p. 131).

Já Bataus (2013) teve por objetivo compreender as representações da coordenadora pedagógica da escola no que se refere às estratégias de leitura concebidas por Presley (2002) e Harvey e Goudvis (2008) e a transposição didática realizada por uma professora do grupo docente da escola, em função de como ela elaborou o conceito de estratégias de leitura a partir de encontros pedagógicos vivenciados na escola.

A pesquisa aconteceu por meio de observação de cinco encontros de estudo coletivo nos quais houve estratégias de leitura e seis aulas de uma turma de 2º ano na qual a educadora planejou e desenvolveu as oficinas de leitura. Também foi realizada uma entrevista semiestruturada e análise documental. A autora pôde concluir que não é suficiente o educador utilizar novas metodologias se suas concepções não lhe proporcionam as bases para pensar a leitura como compreensão. Tal resultado, embora tenha sido decorrente da prática de uma professora do 2º ano, aplica-se ao trabalho da Educação Infantil. A formação de leitores na Educação Infantil sofre efeitos do modo como as docentes concebem a leitura, a literatura e o ensino da leitura. Tal pressuposto será discutido adiante, ao serem expostos os dados de uma professora que priorizava o ensino do Sistema de Escrita Alfabética no momento da leitura de textos literários.

É de extrema importância que os docentes da educação infantil entendam o quanto é importante o trabalho com a literatura infantil e que a prática da mesma pode vir a ajudar em todas

as dimensões do processo da aprendizagem da criança, assim como também no incentivo da leitura e sua introdução no mundo da escrita.

Considerando a importância da leitura de obras literárias para crianças, é necessário que o educador tenha uma formação continuada com a finalidade de formar leitores. Os dados obtidos nos estudos de Bataus (2013) apontam a necessidade de obtenção de formação continuada que possibilite ao educador o questionamento sobre suas próprias concepções e práticas da leitura na educação infantil, como apontam os estudos de Panazzo (1996) e Joilda (2016)

Os estudos citados anteriormente, portanto, apontam a importância do papel da escola nesse processo de construção, pois os professores podem ser a ponte mediadora entre a criança e o livro: “a escola é uma aliada, é no convívio que a criança pode mostrar sua capacidade de compreensão e interpretação, adquiridas com a leitura.” (PEREIRA & FRAZÃO & SANTOS. 2012. p. 04).

Os estudos atribuem uma importância ao papel do educador e da família no acesso da leitura literária da criança.

As estratégias de leitura atreladas à literatura infantil pode ser um importante papel no processo de apropriação de leitura como atribuição de sentidos pela criança, para que nesse processo a criança se torne um leitor autônomo que pratica a leitura com compreensão. (BATAUS. Vanessa. 2013. p. 145)

Para finalizar, é possível afirmar que a maioria das pesquisas as quais foram analisadas definem que:

a questão a ser apontada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2014.

3. METODOLOGIA

Como dito anteriormente, foi objetivo da pesquisa investigar as práticas de leitura de textos literários de duas professoras da educação infantil, para se ter uma melhor visão de como acontece a práticas na sala de aula, tendo como objetivos específicos identificar e analisar os livros selecionados pelas docentes para a prática de leitura literária na sala de aula e analisar os procedimentos didáticos adotados para a leitura das obras. Para tal, foram realizadas entrevistas, observações e análise dos livros utilizados nas aulas observadas.

Esta pesquisa se enquadra em uma pesquisa exploratória, pois, segundo Gil (2002, p.41), esse tipo de metodologia “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Inclui levantamento bibliográfico e entrevistas.

É uma pesquisa qualitativa pois, de acordo com Neves (1996, p.01), a pesquisa qualitativa não busca enumerar ou até mesmo medir eventos, pois ela serve para obter dados descritivos dos quais expressam os sentidos dos fenômenos.

A produção de dados aconteceu em uma escola da rede municipal do Recife, tendo como sujeitos da pesquisa duas professoras da educação infantil, sendo uma substituta e outra regente. Foi realizado uma entrevista semiestruturada, com objetivo de identificar as concepções de duas docentes sobre a importância da prática de leitura literária em turmas do grupo 05. Foram feitas seis perguntas sobre a formação profissional e dez voltadas para a importância da leitura da literatura infantil dentro do ambiente escolar e familiar, assim como também sobre as estratégias de formação de leitores nessa etapa da educação infantil. Também foram realizadas sete observações de aulas em dias alternados. Algumas observações foram feitas em dias combinados com as docentes. , mas houve em que não houve acordo prévio, devido aos imprevistos, mas isso não incomodava as educadoras, pois elas deixaram claro que em todos os dias havia leitura de textos literários. Na sala da professora B foram realizadas quatro observações e na sala da professora A, três.

Com relação ao objetivo 1, relativo à análise das obras literárias escolhidas pelos professores, analisamos a qualidade das ilustrações, o tamanho, os tipos de letras e o conteúdo textual. Com relação ao objetivo 2, relativa à análise dos tipos de atividades utilizadas pelas

professoras e como se dá a interação entre elas e as crianças durante a leitura dos textos, foram analisadas as estratégias usadas na exploração das obras literárias e os diálogos que ocorrerem em torno das obras escolhidas.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 CARACTERIZANDO OS SUJEITOS E A RELAÇÃO ENTRE PROFESSORAS E CRIANÇAS

Esse estudo foi realizado com duas professoras de educação infantil do grupo V. As salas de aula eram muito pequenas e apertadas, as mesas eram colocadas em três fileiras duplas. Na sala da professora B havia algumas atividades expostas na parede do fundo e nas laterais era disponibilizado espaço para a exposição de atividades. Em cima do quadro, o alfabeto ficava exposto e abaixo do quadro tinha um cantinho da leitura. Os livros ficavam pendurados dentro de uma espécie de bolsa com bolsos em uma altura relativamente baixa, quase perto do chão. No entanto, durante as observações não houve ação das crianças de pegar algum livro espontaneamente. Também tinha um armário onde a docente guardava alguns livros dela mesma e que ela utilizava nos momentos da roda de leitura.

Na sala de aula da professora A as mesas não eram organizadas como na outra sala, pois eram agrupadas em quatro, porém, nas duas últimas observações a sala encontrava-se organizada diferente, com as mesas laterais à esquerda, agrupadas em mesas de oito enquanto na lateral direita permaneceram agrupadas em dois grupos de quatro. Na sala, havia um armário onde guardava alguns livros.

Durante as observações, a professora B e as crianças mantiveram praticamente as mesmas rotinas. A professora tinha o costume de receber as crianças, que deixavam os seus materiais (bolsas) embaixo do quadro e pedia para que elas pegassem as suas garrafas de água e organizassem em uma mesa no fundo da sala. Era perceptível a boa relação da professora B com as crianças, havia companheirismo entre ela e os educandos, havia cuidado, respeito, carinho entre ambos, ou seja, o afeto era recíproco. Já a professora A, embora mostrasse respeito pelas crianças, não conseguia manter uma aproximação mais efetiva. Essa ausência de afeto poderia estar relacionada ao fato da mesma ser substituída, tendo, portanto, contato menos permanente

com as crianças. É importante também destacar a ausência do cantinho da leitura na sala da professora A. Por não ter o cantinho da leitura, as crianças não possuíam autonomia de ter um contato com livros que chamassem sua atenção.

4.1 A ESCOLHA DOS TEXTOS LITERÁRIOS PARA AS PRÁTICAS DE LEITURA E ATIVIDADES PROPOSTAS

Foram realizadas nove visitas à escola, sendo sete observações e duas para a aplicação das entrevistas. Na sala da professora B foram realizadas quatro observações e na sala da professora A foram três observações.

Na escola, as professoras faziam um planejamento temático que orientava as ações durante todo o ano letivo de 2019. O tema do ano em que a pesquisa foi realizada foi Identidade, tendo como recurso principal a música “A gente tem sobrenome”, de Toquinho. Com base nesse tema geral, as professoras que fizeram parte dessa pesquisa trabalharam com essa música, relacionando também com outras obras da literatura infantil. A partir do contexto da música buscavam trazer temáticas similares que tratavam a questão não apenas do conceito de identidade como também de família, eu e o outro, assim como da importância do nome/sobrenome, entre outros assuntos. As duas professoras trabalharam com os mesmos livros. O que as diferenciava era apenas o direcionamento da leitura, ou seja, as estratégias de mediação.

Os livros utilizados foram escolhidos por trazerem temas relacionados ao projeto da escola. Os livros escolhidos ficavam na secretaria da escola, pois a gestora e a bibliotecária foram responsáveis pelas escolhas desses, fato que evidencia falta de autonomia das docentes. Elas poderiam ter selecionado outros livros que tratassem da temática principal do projeto. Segundo as professoras, quando elas não pegavam os da secretaria, elas utilizavam os que estavam no armário da sala, porém, esses também estavam relacionados com o tema do projeto. As professoras pegavam os livros da secretaria para trabalhar com as crianças e depois colocavam no mesmo local, para que as demais professoras pudessem também usufruir. No Quadro 1 estão registrados todos os livros trabalhados para a realização da leitura literária dentro da sala de aula nas aulas observadas.

QUADRO 1: RECURSOS DE LITERATURA UTILIZADOS NAS AULAS OBSERVADAS

Títulos	Temáticas	Características das ilustrações	Letras	Texto
Maenhê! / Livro	A família	Grandes e muito coloridas	Letras de imprensa maiúsculas, em tamanho adequado.	Enredo com boa construção do problema, linguagem literária e efeitos de humor.
Enquanto a mamãe galinha não estava / livro		Grandes, com uso de cores opacas.	Letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, em tamanho adequado.	Enredo com boa construção do problema. Embora tenha foco em conteúdo curricular (operações de soma e subtração), tem linguagem literária e criação de expectativas.
A família da gente é diferente/ livro		Grandes e muito expressivas	Letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, em tamanho adequado.	Texto expositivo que trata do tema de forma didática, contemplando conceitos de pai, mãe, irmão, avós, em uma perspectiva de família tradicional, em que o pai trabalha, a mãe é amorosa e cuida das crianças.
A galinha do vizinho bota ovo amarelinho/ livro	Conceito de família e os números	Grandes e muito coloridas	Letras de imprensa maiúsculas, em tamanho grande.	Texto muito simples, com recurso de rima e repetição. Sem trama. Predomínio de numerais (texto com foco em contagem)
A gente tem sobrenome (música)	Identidade, eu e o outro.	Sem ilustrações (letra da música)		

Os livros, como foi dito anteriormente, tratavam de temáticas voltadas para o conceito de família e identidade, trazendo contextualização da vida cotidiana, com personagens que representavam membros de famílias tradicionais: pai, mãe, irmãos, tios, etc. Os textos são curtos, com linguagem simples e letras grandes. As ilustrações apresentadas são de boa qualidade, grandes, coloridas, ocupando a maior parte das páginas, porém, o livro estrangeiro “Enquanto a mamãe galinha não estava”, apresenta ilustrações opacas e pouco coloridas.

O livro infantil “A família da gente é diferente”, de Nadja Carvalho e Luciano Félix, é dissertativo, com predomínio de linguagem didática, mas com presença de rimas e ritmo que dão certa musicalidade ao texto. A autora descreve o pai, enfatizando a importância da presença dele dentro da família, centrando a descrição principalmente no papel de provedor que trabalha fora da residência. Na sequência, há descrição da mãe, destacando o seu papel dentro de um lar como

dona de casa e cuidadora dos filhos. O irmão e os avós aparecem como membros que compõem a família, mas que nem toda família convive. Retrata os avós paternos e maternos como amorosos e calmos e como pessoas que cuidam bem dos netos. Enfim, a obra traz características bem tradicionais do termo “família”, enfatiza que todos temos personalidades diferentes um dos outros e que cada sujeito tem suas características próprias. As ilustrações facilitam a compreensão do texto, são grandes e coloridas. O texto é curto, com uma linguagem simples, dissertativa e descritiva. Os livros apresentam características da estética literária como os recursos de rimas, sons.

O livro “A galinha do vizinho bota ovo amarelinho”, de Bia Villela, tem o objetivo de ensinar contagem de 1 a 10. O texto é simples, composto apenas de um trecho inicial – “A galinha do vizinho bota ovo amarelinho” – seguido pela contagem de ovos – “Bota 1, Bota 2... Bota 10”, com repetição das contagens que vão ocorrendo em cada página. Os ovinhos são amarelinhos, mas têm detalhes diferentes, assim como os pintinhos que aparecem nas imagens das páginas finais. Veicula a ideia de que embora sejam todos amarelinhos, são todos bem diferentes. Além de tratar das diferenças individuais, trata de conteúdo curricular do componente matemático, fazendo uso dos números de 1 até 10. Foca, portanto, na aprendizagem dos números. A professora discutiu o conceito, enfatizando que a galinha e que os pintinhos são diferentes e mesmo assim são irmãos. O livro é chamativo, pois apresenta a ilustração grande, poucas palavras, páginas coloridas com cores diferentes. No entanto, não tem um enredo que contenha tramas. Do ponto de vista da linguagem literária, tem rimas na parte inicial do texto (pintinho, amarelinho); repetição de fonemas (in) e de palavra (Bota), mas é extremamente simples, não favorecendo maior contato com a estética da linguagem literária.

O conto “Mãenhê!”, do autor Brenman, mostra de maneira simples e engraçada a vida de uma mãe que trabalha em casa e tem duas crianças, uma menina e um menino, que chamam por ela a todo momento, o que provoca na mãe certa irritabilidade. Então, a mãe cria alguns planos para se livrar dos chamados dos filhos, mas as crianças são bem criativas e sempre encontravam meios para chamar a atenção da mãe. Depois de tantos planos realizados pela mãe, a mesma percebeu que as crianças não a chamavam com a mesma frequência de antes e isso acabou deixando-a muito triste. Em uma certa noite, a mãe foi contar uma história para crianças na hora de dormir, quando eles dormiram, ela foi saindo de mansinho quando, de repente, escutou - Mãenhê - e ela perguntou: O que foi? Eles responderam: - Nós te amamos muito. Isso a deixou

muito feliz, pois, ela já estava com saudades daquilo. O texto é escrito com uma linguagem bem simples e, assim como as ilustrações, com muitos efeitos de humor. O texto tem enredo com boa construção da trama, e tem qualidade literária.

. O conto “Enquanto a mãe galinha não estava” é de origem coreana, de dois autores - Ham Byeang-ho e Yu Yeang- so. A história começa quando a mamãe galinha decide dar uma volta pelo sítio, pois estava muito cansada de chocar os ovos. Quando a galinha saiu, aconteceu uma série de eventos em que os ovos foram retirados do ninho e depois repostos. A mãe, por estar fora do local, nada percebeu e ao retornar do descanso, encontrou todos os ovos. O desfecho exposto em imagem é que os pintinhos nasceram e a família pôde passear feliz. O livro tem a finalidade de ensinar noções básicas de matemática, ensinando as crianças de maneira simples a somar e subtrair, utilizando os ovos da galinha que somem e em outro momento aparecem de novo no ninho. O livro traz um enredo curto, mas com criação de momentos de expectativa sobre a resolução do problema, porém, não se enquadra como texto literário.

Além dos livros citados acima, as professoras também usaram a música “A gente tem sobrenome”, de Toquinho. A música compara os seres humanos aos objetos e flores, mostrando que tudo tem nome, mas os seres humanos têm sobrenomes e apelidos. Fica implícito na música que os seres humanos têm algo a mais em suas identidades. Os apelidos mostram características das pessoas e os sobrenomes evidenciam relações familiares. O texto, portanto, trata de identidades.

Os livros literários trabalhados pelas professoras despertaram a curiosidade dos alunos. As ilustrações também contribuíram para a construção de sentidos textuais e favorecem o despertar do imaginário das crianças, pois, como afirma Araújo (2009), “Além de estimular o imaginário e a expressão lúdica, a normativa literária é a porta de interação para o mundo literário” (ARAÚJO, 2009. p. 131). No entanto, a mediação feita pelas docentes nem sempre favoreceu a reflexão sobre os efeitos de sentido dos textos. De acordo com FERREIRA (2009. p. 29), é preciso “garantir que sejam realizadas ações de práticas leitoras”, pois “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela a leitura.”(SILBERMAN, 1983. p. 23).

Os livros usados pelas duas docentes tratam de uma mesma temática “família”, porém traziam também conceitos curriculares relativos à área de Matemática, como é o caso dos livros “A galinha do vizinho bota ovo amarelinho”, que objetiva ensinar contagem, e “ E quando a mamãe galinha não estava”, que ensina as crianças a somar, subtrair, de uma maneira dinâmica e simples.

Apesar de os livros conterem em seus textos recursos literários, o primeiro citado não tem um enredo, havendo foco central na contagem, diferentemente do segundo, que tem o objetivo de ensinar conceitos matemáticos de somar e subtrair, mas têm uma história com trama a ser resolvida. Houve também uma obra selecionada que era predominantemente expositiva e descritiva, com foco na explicitação de conceitos (pai, mãe, irmão, avós), veiculando representações tradicionais de família. Então, pode-se concluir que as escolhas dos livros selecionados para o momento de leitura em sala de aula não tinham apenas objetivos relativos à formação de leitores ou apreciação estética de textos literários, eles também eram selecionados para ensinar conceitos de outro componente curricular: matemática. Os textos “Maenhê!” (Conto) e “A gente tem nome e sobrenome” (música) foram os únicos que não tinham predominância de tratamento de conteúdos curriculares específicos. Ou seja, predominava o foco no ensino da Matemática, e também havia intencionalidade de ensinar o Sistema Alfabético de Escrita, tal como será discutido no próximo tópico.

4.2 CARACTERIZANDO OS MOMENTOS DA VIVÊNCIA EM SALA SE AULA

Foram realizadas sete observações em sala de aula, sendo quatro na sala da professora B e três na sala da professora A. As professoras realizaram atividades diárias de leitura de textos literários, de modo que tal prática já fazia parte da rotina das crianças.

Os momentos de leitura nas duas turmas eram realizados no chão da sala, em um espaço relativamente pequeno, de forma compartilhada. As crianças organizavam-se em semicírculos ou aleatoriamente devido ao pouco espaço, mas, isso não prejudicava a prática de leitura.

A professora A sentava junto com as crianças, em todas as situações do momento de leitura. A professora B mantinha outro comportamento: ficava em algumas situações sentada na cadeira de frente para as crianças quando essas ficavam sentadas aleatoriamente, e quando as crianças se organizavam em semicírculos, a professora B ficava sentada compondo também o mesmo.

Na prática de leitura na sala da professora A teve uma ocasião em que as crianças ficaram nas suas mesas, porém, nesse dia o momento da leitura não foi realizado pela docente, mas sim, pela a bibliotecária da escola.

A arrumação das salas de aula no início, durante ou após os momentos de leitura não se alterava. Os momentos de leituras aconteciam em um espaço embaixo do quadro, de modo que não acontecia nenhuma alteração aos mobiliários da sala.

4.2.1 ANALISANDO A PRÁTICA DE LEITURA DA PROFESSORA A

Na sala da professora A foram realizadas três observações em dias diferentes, em duas situações ela realizou a leitura no início da aula e em outra situação aconteceu no meio da aula.

QUADRO 2: SÍNTESE DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA PROFESSORA A

Aula	Professora A	
	Títulos	Atividade
1	A gente tem sobrenome Autor: Toquinho/ Música	No primeiro momento as crianças assistiram um vídeo com a música “A gente tem Sobrenome”, de Toquinho. Depois, a professora disponibilizou uma folha de ofício com bordas decoradas em formato de porta retrato para cada criança, com a finalidade que elas ilustrassem sua família. Em seguida, a professora apresentou às crianças um desenho de uma casa e perguntou se esse desenho tinha nome. Disseram que sim, que era casa e a partir daí ela perguntou a cada criança aleatoriamente o seu nome e elas respondiam. Com isso foi explicado para as mesmas que tudo tem nome, depois apresentaram as ilustrações. Após, a professora cantou a primeira estrofe da música, deixando-a exposta na parede da sala. Ela aproveitou para trabalhar a letra “J”. As crianças iam até a música e circulavam a letra J das palavras presentes na letra. Por último, a educadora pediu para que os alunos pegassem a atividade e circulassem a primeira letra do seu nome.
2	Mãenhê! Autor: Ilan Brenman/ livro	No primeiro momento que antecedeu a leitura do dia, a professora fez um círculo fechado, e no centro do círculo ela colocou as fichas com os nomes das crianças que estavam presentes, cada criança por vez pegava aleatoriamente uma ficha com o nome do colega e na sequência falava a letra que iniciava, depois escreviam essa primeira letra no quadro. Após, aconteceu a leitura em voz alta, mas, não houve interação das crianças pois a educadora não instigou a interação dos alunos. Depois do momento da leitura, a professora fez a exploração do nome mamãe, questionando com que letra começa e

		termina, o quantitativo das letras e de consoantes. Realizou uma atividade de desenho sobre a história.
3	Enquanto a mamãe galinha não estava Autores: Yu yeong-so e Han Byeong-Ho / livro	No primeiro momento foi realizada a leitura pela bibliotecária, com pausas para mostrar as ilustrações. Depois da leitura, a bibliotecária realizou junto com as crianças uma recontação da história a partir da leitura da imagem. As crianças iam narrando de sua maneira o que ia acontecendo. Após esse momento, a professora deu continuidade ao planejamento da semana que era trabalhar a letra M a partir do nome mamãe. Em seguida realizou atividade de preencher a letra M com papel crepom.

A estratégia de leitura da professora consistia em uma prática de leitura coletiva, em que ela realizava a leitura em voz alta com as crianças organizadas em semicírculo bem apertado devido ao pouco espaço. No momento da leitura, a professora procurava deixar o livro de forma que todos pudessem contemplar as ilustrações.

Antes de iniciar a leitura, a professora procurava fazer uma exploração superficial da capa do livro. Não havia atividades para motivar ou criar expectativas sobre os textos, como por exemplo, questões de antecipação de sentidos ou mesmo atividades para promover a concentração das crianças, como as cantorias.

Não havia reconto da história por parte da professora ou das crianças. Tal tipo de atividade só aconteceu uma vez nessa turma, porque nesse dia a leitura foi realizada pela bibliotecária.

Uma característica que se observou na prática da professora era a preocupação em utilizar a leitura dos livros e depois fazer reflexões sobre o Sistema Alfabético de Escrita, destacando a parte sonoras das sílabas, as letras iniciais e finais. Tal condução tirava o foco do conteúdo do texto.

Na atividade relativa ao conto “Mãenhê!”, por exemplo, a professora não discutiu sobre o texto, que poderia ter gerado conversas produtivas sobre os efeitos de humor, sobre as relações entre o que é contado e a vida deles, ou mesmo sobre as relações entre mães e filhos ou sobre a ausência do pai na história. Em lugar de realizar atividades focadas no texto, a professora se restringiu a explorar o nome mamãe, questionando com que letra começa e termina, o quantitativo das letras e de consoantes. Ou seja, o foco foi apenas no ensino do Sistema Alfabético de Escrita e em atividade de desenho.

Na aula em que a música “A gente tem nome e sobrenome” foi trabalhada também houve ênfase em atividades sobre o Sistema Alfabético de Escrita, pois a professora, após exibir o vídeo com a música, cantou com as crianças a primeira estrofe, deixando-a exposta na parede da sala. Passou, então, a trabalhar a letra “J”. As crianças iam até a música e circulavam a letra J das palavras presentes na letra. Por último, a educadora pediu para que os alunos pegassem a atividade e circulassem a primeira letra do seu nome. Durante a aula toda falava: “jota de janela e de jardim”.

- **Professora:** aqui está a casa, a janela, olha o jota de janela e jardim.

- **Professora:** J e foi o J de janela e de jardim certo.

As atividades propostas pela educadora após a leitura, em sua maioria, não estavam direcionadas para a recontação da história e sim para o ensino de conteúdos curriculares. A única aula em que houve atividade voltada para o conteúdo do texto foi o dia em que a obra “Enquanto a mamãe galinha não estava” foi lida. No entanto, neste dia, a atividade foi conduzida pela bibliotecária, que fez a leitura em voz alta e logo após convidou as crianças a fazer a recontação da história. Neste momento, as crianças puderam expressar o que tinham entendido do texto e brincar de contadora de história.

4.2.2 ANALISANDO A PRÁTICA DE LEITURA DA PROFESSORA B

Foram realizadas quatro observações na sala da professora B e em todas as situações vivenciadas pôde-se perceber a presença de leitura de literatura e também através dos trabalhos exposto nas paredes da sala. Em todas as ocasiões, a mediação de leitura aconteceu em um espaço no chão da sala de aula.

QUADRO 3: SÍNTESE DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA PROFESSORA B

Aula	Professora B	
	Livro	Atividade
1	A família da gente é diferente Autora: Nadja	Antes de iniciar a leitura, a professora realizou atividades com músicas. Depois desse momento, a professora realizou a exploração da

	Carvalho	<p>capa/ilustração/ autor.</p> <p>A leitura foi realizada pausadamente com paradas para intervenções da professora. Foram explorados sonoridade das palavras, rimas, ilustrações, e o conceito de identidade em torno da temática família.</p> <p>No final da leitura, a professora perguntou a cada aluno quem morava com eles em casa. Depois, perguntou se quem faz parte da nossa família são apenas as pessoas que moram na nossa casa. Após, a professora fez um resgate das informações acerca do que foi lido. Em seguida, fez uma atividade com as crianças, em que disponibilizou folhas em formato de uma casa para que cada criança ilustrasse as pessoas que moravam com ela.</p>
2	<p>A gente tem sobrenome Autor: Toquinho</p>	<p>Assim como na aula anterior a professora realizou atividade com músicas.</p> <p>Logo depois, fez uma breve explicação o nome do compositor/ autor de uma música. Passando a fazer a leitura da música.</p> <p>Em seguida, explorou o nome e o sobrenome de cada criança.</p> <p>No momento da leitura a professora cantou junto com todas as crianças (pois elas já sabiam a letra da música completa). Cantaram duas vezes. Depois do momento da leitura, a professora fez a exploração de objetos que a música trazia, fez a exploração do tipo de comida e dos nomes dos artistas, também foi explorado o documento de identidade e certidão de nascimento (as informações que contêm nos mesmos). As crianças respondiam o que sabiam.</p> <p>Depois do momento da leitura, a professora distribuiu 05 palitos de picolé para cada criança para elas colarem em formato de uma casa no caderno de desenho dos mesmos. Dentro da casa já formada eles tiveram que ilustrar as pessoas com quem moravam. Elas podiam também desenhar o que quisessem.</p> <p>Depois, explorou o nome da palavra casa (letra inicial, quantidade de vogais).</p>
3	<p>A galinha do vizinho bota ovo amarelinho Autor: Bia Vilela</p>	<p>Assim como nas aulas anteriores a professora realizou um momento de interação com músicas.</p> <p>Depois, realizou a leitura, com a participação das crianças, deixando as crianças participarem da leitura, quando a professora ia contando a história as crianças faziam as contagens utilizando os dados.</p> <p>Após a leitura, as crianças continuaram em círculo. A professora distribuiu pedacinhos de papel crepom amarelo para que cada uma das crianças pudesse de sua maneira fazer bolinhas simbolizando o ovo da galinha.</p> <p>Depois que todos fizeram, ela, juntamente com a turma,</p>

		<p>cantou novamente a música a galinha do vizinho bota ovo amarelinho e as criança iam, de acordo com a contagem, colocando suas “bolinhas”, que simbolizavam o ovo da galinha.</p> <p>Ela voltou a cantar a música e as crianças escolhidas pela professora iam colocando as bolinhas de papel de acordo com a quantidade cantada e assim sucessivamente até o dez.</p> <p>Depois dessa atividade, a professora deu os cadernos de desenhos para que as crianças pudessem desenhar o que elas quisessem em relação ao texto.</p> <p>Após essa atividade, a educadora distribuiu massinha de modelar para que elas fizessem os 10 ovinhos. Ela ia de mesa em mesa contando individualmente junto com cada criança.</p>
4	<p>Maenhê</p> <p>Autor : Ilan Brennan</p>	<p>O primeiro momento foi de interação por meio de músicas.</p> <p>No segundo momento, foi realizada a leitura em voz alta.</p> <p>Após a leitura, a professora explicou para os alunos como seria feita a atividade, na qual as crianças recebiam seu caderno de desenho com um coração já desenhado pela professora e as crianças tinham que desenhar suas mães dentro do coração. Em seguida, as crianças levaram o caderno para a professora e ela deu três opções de cor de “vestido” feito de papel. Ela colou no caderno de cada criança os vestidos e pediu para que eles desenhassem a cabeça pernas e braços que faltavam para compor o desenho do corpo da mãe.</p>

A professora B tinha uma rotina bem sistemática. No início da aula, antes da leitura, ela realizava momentos de relaxamento e descontração através de várias músicas, incluindo as que eram de preferência das crianças e as músicas de bom dia. Também houve atividade com música de perfil evangélico.

Antes da realização da leitura, a professora apresentava os elementos presentes na capa do livro e isso gerava expectativa acerca do que seria lido. A leitura acontecia de forma pausada, pois a professora mostrava detalhadamente cada página do livro lido e perguntava às crianças o que elas achavam que ia acontecer na história de acordo com a imagem que eles estavam vendo, como, por exemplo, na leitura do livro “A família da gente é diferente”:

Professora: Aqui tem desenhos de quê?

Crianças : Da família

Professora : Isso aqui é o quê? (Apontando para a ilustração)

Crianças: Foto

Professora: É uma foto. E essa foto está aonde?

Crianças: Está no livro!

Professora: Qual é o nome do livro?

Crianças: Álbum.

Professora: Isso é um álbum de fotografia, está certo... nós temos quantas fotos aqui?

Crianças: Três!

As crianças interagiam muito com a professora. Em todos os momentos presenciados, as crianças ficaram atentas e interessadas em dialogar sobre a história e prestavam bastante atenção. Era perceptível que os alunos gostavam muito desse momento, pois elas não sentiam como uma atividade obrigatória, mas como um momento de descontração.

Nesta aula, a professora explorou a capa, as ilustrações e o autor. Depois, iniciou a leitura em voz alta, pausadamente, com paradas para intervenções. No final, perguntou a cada aluno quem morava com eles em casa. Depois, perguntou se quem faz parte da nossa família são apenas as pessoas que moram na nossa casa. Após, a professora fez um resgate das informações acerca do que foi lido. Em seguida, fez uma atividade com as crianças, em que disponibilizou folhas em formato de uma casa para que cada criança ilustrasse as pessoas que moravam com ela. Desse modo, houve reflexão sobre o conteúdo textual sem haver, no entanto, nenhuma articulação com as experiências de vida das crianças. Não houve problematização sobre a representação idealizada da família moderna em que os pais trabalham e as mães cuidam da casa, ou mesmo sobre as diferentes composições familiares. Houve, na realidade, uma naturalização do que foi veiculado no texto. Nesta aula, houve, também, exploração da dimensão sonora das palavras.

Em uma ocasião vivenciada, a professora realizou uma atividade após a leitura mais dinâmica, com base no livro "A galinha do vizinho bota ovo amarelinho". As crianças ficaram organizadas em círculos junto à professora; cada criança recebeu um pedaço de papel crepom para fazer uma bolinha simbolizando o ovo. A atividade consistia em que na medida em que todos cantavam a música da galinha do vizinho ia, uma criança de cada vez, adicionar o "ovo" no centro do círculo. Quando a contagem aumentava, aumentava o número de crianças que ia colocando o "ovo" no meio do círculo até completar os dez ovos. Por ser uma atividade mais dinâmica, levou um certo tempo para finalizar, mas foi muito gratificante para as crianças, pois elas aprenderam a contar. Muitos ainda estavam no processo de conhecer os números e a professora também trabalhou o quantitativo através da contagem nos dedos. É importante ressaltar que o foco central do livro e da atividade era a contagem. Quanto à ilustração, como foi dito, representava a diversidade dos pintinhos. A professora fez uma breve reflexão sobre isso,

dizendo que a galinha e os pintinhos são diferentes e mesmo assim são irmãos, mas não houve um tratamento maior da estética literária ou mesmo uma discussão mais aprofundada da ilustração ou mesmo de algum enredo, pois a obra selecionada não possibilitava muita exploração para além da contagem e visualização dos numerais.

Outra situação em que o enredo também não foi foco de discussão foi na aula em que o conto “Maenhê” foi lido. A obra, como foi dito, continha um enredo bem construído, com muitos efeitos de humor, mas não houve exploração desses aspectos na aula. A professora realizou uma atividade de desenho das mãos das crianças. Novamente, não houve conversa sobre o texto. O foco central era a atividade de desenho.

Após os momentos de leitura, a professora sempre realizava uma retomada da história através das atividades de ilustrações.

CONCLUSÃO

Os dados analisados nesta pesquisa mostraram que as duas professoras participantes eram cientes da importância de utilizar a literatura infantil ou textos com perfil literários como a música na Educação Infantil. As duas docentes mantinham diariamente a prática de leitura de literatura como parte da rotina dos alunos e percebiam positivamente a influência do hábito da leitura diária na vivência com as crianças, pois quando as professoras foram questionadas acerca da importância da literatura infantil na formação da criança responderam:

Professora A: O próprio desenvolvimento e conhecimento dela de mundo, o interesse propriamente dito pela leitura no decorrer de todo o ano a gente vai trabalhando para que ela também desenvolva esse gosto pela leitura, tome gosto pela leitura como não sendo enfadonha.

Professora B: - Ampliar o vocabulário, conhecimento de mundo, o despertar para a criação de novas histórias.

Os livros trabalhados em sala de aula durante o período de vivência com as mesmas apresentavam uma boa qualidade, embora apenas o livro Mäenhê fosse de fato um texto literário, sem pretensão de tratamento de conhecimentos curriculares específicos. Os livros tratavam de temáticas semelhantes - família, identidade, relação do eu e do outro e também das diferenças individuais, mas em dois deles prevalecia o tratamento do Sistema Numérico Decimal e das

operações matemáticas, e em outro o tratamento de conceitos de membros de família, em uma perspectiva tradicional, não sendo, portanto, um texto literário.

Enfim, “ Enquanto a mamãe galinha não estava” e “ A galinha do vizinho bota ovo amarelinho” abordavam conceitos ao ensino da matemática, e o livro “A família da gente é diferente” abordava conceitos de família, caracterizando-se mais como textos didáticos do que literários. As ilustrações são na sua maioria de boa qualidade, sendo grandes, coloridas, fiéis ao contexto da narrativa das histórias.

Para as professoras, a escolha da temática, a linguagem, com preferência para as narrativas curtas, com letras grandes e com ilustrações era um aspecto a ser valorizado. Preocupavam-se também com o ensino de Matemática e do Sistema Alfabético de Escrita, sobretudo a professora A.

Na condução das atividades, ficou evidente que a professora A não priorizava a interação com as crianças, diferentemente da professora B, que realizava momentos dinâmicos em todos os momentos de leitura, fazendo imitação dos personagens com relação a exploração de sons e vozes.

No entanto, foi observado como ponto negativo que em muitos momentos, sobretudo da professora A, o ensino de outros conteúdos curriculares tornava-se mais importante do que a apreciação estética das obras. O ensino do Sistema de Escrita Alfabética foi central em algumas situações, de modo que não houve favorecimento para a conversa sobre os temas dos textos ou mesmo sobre as emoções que os textos suscitavam.

Por fim, salientamos que as professoras têm, no seu dia a dia, muitos desafios e barreiras para exercer um ensino de qualidade. Uma das dificuldades encontradas pelas professoras não apenas das participantes é não ter um espaço apropriado na escola e nem dentro das salas de aula um ambiente voltado para a vivência com a leitura, pois os espaços eram estreitos e pouco confortáveis. Outra dificuldade é a própria concepção de ensinar a ler, que não contempla aspectos fundamentais do trabalho com a literatura, que é de apreciação estética e de amplificação da visão de mundo por meio da conversa sobre os textos lidos. Prevalece o que, para Paiva (2010), caracterizaria o tratamento da literatura em tempos remotos, ou seja, o uso da literatura para passar conceitos e também normas de condutas sociais.

Entre os aspectos positivos, podemos citar a força de vontade de ambas professoras em proporcionar momentos de leitura para seus alunos, apesar de o ambiente não promover a acomodação necessária para que esses momentos acontecessem de forma ainda mais prazerosa.

Por fim, finalizamos esse estudo adicionando algumas sugestões que podem contribuir para a melhoria da prática de leitura na educação infantil, como o uso de fantoches, palitoches, pois na educação infantil utilizar recursos mais visuais sonoros e sobretudo ter um ambiente mais agradável possibilita que as crianças sintam esse momento mais prazeroso. sugerimos também atividades que explorem mais as habilidades das crianças, para as professora não se limitarem apenas aos desenhos e pinturas. Por exemplo, poderiam realizar mais questões de antecipações de sentidos antes e durante a leitura.

Em suma, e sobretudo, sugerimos que se busque realizar o trabalho com literatura enfocando mais a qualidade literária, estética dos textos e os enredos ou visões de mundo veiculados pelos materiais lidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Ana Nery Barbosa. **A narrativa oral literária na educação infantil: quem conta um conto aumenta um ponto/ Ana Nery Barbosa de Araújo.** – Recife: O Autor, 2009.
- BATAUS, Vanessa. **Leitura, literatura infantil e estratégias de leitura no contexto escolar: concepções e práticas / Vanessa Bataus.** – Marília, 2013.
- Bibli. ES. Em Rev. , Ribeirão Preto, v.2,n.1,p.41-54, 2013.
- BICHERI, Olivera. Analúcia Antunes de. **Biblioteca escolar: um mediador de leitura.**
- FARIAS, A. Maria. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** Editora contexto, 2008.
- GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4º. ed. São Paulo: Atlas S/A.
- MARTINS. Rodrigo Nóbrega. **Textos literários e não literários: conceituação e caracterização.**
- REVISTA DISCENTES,[S.I], v.01, p. 12-13, ago.2017. ISSN.22527-0583. Disponível em. ><http://portalee.com.br/ Index php/ RD/ articule/ views/44>>.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996

- PAIVA, F. Silva Cristina. OLIVEIRA, A. Ana. **A literatura infantil no processo de formação do leitor**. 4.v .nº7. p. 22-36. Jan- jun. 2010.
- PANOZZO, Neiva Senaide Petry **Leitura no Entrelaçamento de Linguagens: literatura infantil, processo educativo e mediação** [manuscrito] / Neiva Senaide Petry Panozzo. – 2007.
- PEREIRA, Joilda Albuquerque dos Santos. **A mediação da leitura literária no Projeto Leitura Com...: "infinito novelo de tantas tramas e cores"** / Joilda Albuquerque dos Santos Pereira. – 2016.
- RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013
- Revista eletrônica pró-docência. UEL**. Ed.nº 1,vol. 1 jan-jun- 2012. Disponível em <http://www.UEL.br/revistas/prodocenciaciafope>
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**.6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004
- SILVA, Nívea Priscilla Olinto da. **A leitura de literatura na escola: por uma educação emocional de crianças na educação infantil** / Nívea Priscilla Olinto da Silva. Natal, 2010.
- ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.